



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG**  
**ENFERMAGEM**

**SAÚDE MENTAL EM SITUAÇÕES CRÍTICAS - DESAFIOS E INTERVENÇÕES DE  
ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA  
(SAMU): uma revisão da literatura**

**GRASIELLY BITENCOURT**

**Manhuaçu / MG**

**2025**

**GRASIELLY BITENCOURT**

**SAÚDE MENTAL EM SITUAÇÕES CRÍTICAS - DESAFIOS E INTERVENÇÕES DE  
ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA  
(SAMU): uma revisão da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no  
Curso de Superior de Enfermagem do Centro  
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Mestre Cristiano Inácio Martins.

**Manhuaçu / MG**

**2025**

**GRASIELLY BITENCOURT**

**SAÚDE MENTAL EM SITUAÇÕES CRÍTICAS - DESAFIOS E INTERVENÇÕES DE  
ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA  
(SAMU): revisão da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no  
Curso de Superior de Enfermagem do Centro  
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Mestre Cristiano Inácio Martins.

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: DD/MM/AAAA

---

Mestre Cristiano Inácio Martins – Centro Universitário UNIFACIG

## RESUMO

A saúde mental em situações de urgência e emergência representa um campo complexo e desafiador para profissionais de saúde, que precisam lidar com demandas emocionais intensas, diagnósticos rápidos e intervenções precisas. Este estudo tem como objetivo de abordar os principais desafios enfrentados pelo profissional enfermeiro, discutir estratégias de intervenção baseadas em evidências e destacar a importância de políticas públicas para melhorar a assistência nesses contextos. Trata-se de um estudo aplicado, de abordagem qualitativa na configuração de uma revisão de literatura que estabeleceu um diálogo entre os autores para atingir o objetivo proposto. As diretrizes que norteiam a assistência prestada pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência contribuem para uma intervenção em crise pautada no paradigma da clínica tradicional, em que as prioridades são a contenção e o transporte ao hospital. Destarte, a articulação com a rede de saúde mental, a efetivação do apoio matricial, investimento em capacitação profissional são medidas que podem contribuir para a consolidação de uma intervenção em crise pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência mais humanizada e articulada com a reforma psiquiátrica brasileira. A pesquisa evidenciou que a escassez de profissionais devidamente capacitados para atuar na assistência a pacientes em emergências psiquiátricas tem gerado um atendimento deficiente, especialmente no que diz respeito à empatia e à humanização no cuidado. Isso ocorre mesmo diante da existência de políticas públicas que estabelecem diretrizes e ações para o tratamento e intervenção desses pacientes. Pode-se destacar como fragilidades no atendimento do profissional enfermeiro frente aos pacientes psiquiátricos, a falta de estrutura, falta de profissionais capacitados, risco para a equipe de enfermagem, pouco ou nenhum treinamento para a equipe. E já as potencialidades destacadas foram, a escuta humanizada, diálogo e tentativa de encaminhar o paciente a um serviço especializado. Conclui-se, portanto, que a falta de Políticas Públicas voltadas para o atendimento móvel pré-hospitalar em saúde mental, somada à persistência de traços do modelo manicomial na assistência, é agravada pela ausência de reformas curriculares na formação dos profissionais de saúde, pelo déficit em educação continuada e pela inexistência de protocolos e capacitações adequados para lidar com crises psiquiátricas. Enfrentar esses desafios pode levar a uma assistência mais eficiente e estruturada no cuidado a emergências psiquiátricas.

**Palavras-chave:** Atendimento Pré-Hospitalar. Enfermagem. Saúde Mental. Psiquiatria. Serviço de Atendimento de Emergência.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	5
2. METODOLOGIA.....	8
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	11
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	17
5. REFERÊNCIAS .....	19

## 1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Psicossocial, regulamentada pela Portaria nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011, institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (Oliveira *et al.*, 2020).

Nesse aspecto, a Reforma Psiquiátrica caracterizou-se como um movimento social e político que contribuiu para a desconstrução da proposta de internação manicomial como estratégia central para o atendimento do sujeito em sofrimento psíquico. Além disso, ampliou a discussão a respeito da psiquiatria e seu modelo de assistência, bem como sobre o preconceito e o estigma estabelecidos em torno do conceito de periculosidade do paciente psiquiátrico. Tais discussões foram consolidadas nas diretrizes da política, da legislação e dos serviços de atenção à saúde mental no Brasil (Amarante, 1999; Bonfada e Guimarães, 2012).

Embora a Reforma Psiquiátrica Brasileira não tenha fechado as portas dos hospitais psiquiátricos, a partir da promulgação da Lei 10.216 de 2001 foram criados critérios mais estritos para o seu funcionamento, com uma drástica redução dos leitos disponíveis e a diminuição das internações. Em contrapartida, foram criados serviços substitutivos que oferecem uma abordagem terapêutica pautada na necessidade da convivência comunitária, trabalhando a (re) inserção social dos pacientes a partir das potencialidades e entraves encontrados nos contextos locais.

Assim, foi estruturado paulatinamente nos serviços públicos brasileiros uma rede de atenção à saúde mental, que conta com a assistência prestada em instituições específicas da área. Esses serviços, entre os quais, se destacam os Centros de Atenção Psicossocial (CAPSs) que oferecem uma alternativa terapêutica que procura evitar o internamento dos sujeitos em sofrimento psíquico. Ademais, a assistência em saúde mental não está restrita a esses serviços específicos, pois está estipulado nas políticas de saúde que as unidades básicas vinculadas à Estratégia de Saúde da Família, os hospitais gerais e qualquer outra instituição do SUS devem assumir responsabilidades para com a assistência de saúde mental (Bonfada e Guimarães, 2012; Brasil, 2007).

Pode-se reconhecer então que antes isolada e escondida atrás dos muros dos manicômios, hoje as crises ganham o espaço social, com a diminuição dos leitos e

das internações. Isso gerou também a necessidade de criar serviços substitutivos para dar conta dessa nova demanda. Nesse contexto, a Política Nacional de Atenção às Urgências ratificou a responsabilidade do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no que tange à assistência em crises psíquicas (Bonfada e Guimarães, 2012; Brasil, 2002).

O SAMU é uma constituição das Redes de Atenção à Saúde (RAS) que podem ser definidas como arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado (Brasil, 2010).

Logo, o papel do SAMU que presta o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) no tocante à assistência às urgências psiquiátricas foi ratificado durante a Primeira Oficina Nacional de Atenção às Urgências em Saúde Mental, que aconteceu na cidade de Aracaju-SE no ano de 2004. O evento foi o primeiro diálogo prático para operacionalizar a articulação entre a Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU) e a Política Nacional de Saúde Mental (Bonfada e Guimarães, 2012; Brasil, 2007).

Os autores Bonfada e Guimarães (2012) citam que essa transferência legal de responsabilidade, em que se atribuem novas e específicas demandas a profissionais e serviços, deve ser acompanhada da preparação e da capacitação do espaço assistencial para que a atenção se torne realmente resolutive e integral, pois a atuação com sujeitos em sofrimento psíquico requer competências peculiares dos profissionais e serviços envolvidos.

A palavra “crise” é originária da palavra grega *krisis*, que circunscreve uma situação na qual uma decisão precisa ser tomada. Assim, essa palavra assume, desde suas origens, um sentido relacionado a transição, separação, desequilíbrio, transitoriedade e, acima de tudo, a uma oportunidade de crescimento. Nesse sentido, a crise que é considerada como uma manifestação violenta e repentina de ruptura de equilíbrio. Deve ser apreendida como um momento que precisa também ser cuidadosamente trabalhado por profissionais qualificados para que os sujeitos desfrutem do seu potencial transformador e criativo, pois, embora salte aos nossos olhos todo o sofrimento vivenciado pelo indivíduo, podemos percebê-lo em seu momento de metamorfose, de saída de um lugar sócio-historicamente construído para outro que está sendo reconstruído (Ferigato *et al.*, 2007; Brasil, 2021).

Destarte, não se nega que a crise é um momento em que o sujeito extravasa toda a sua angústia e sofrimento, a ponto de se desprender de sua realidade social e corporal, e que isso pode, em certas situações, trazer consequências danosas ao indivíduo e para os que o cercam. Não obstante, esse risco nem sempre está presente, e o desprendimento da realidade que o sujeito está vivenciando nesse momento não implica a ausência de sensações e afetos, nem da sua condição humana, por mais estranha que a situação possa demonstrar-se (Bonfada e Guimarães, 2012; Ferigato *et al.*, 2007).

A Portaria nº 2048/GM de 5 de novembro de 2002 publicada pelo Ministério da Saúde, define o que são urgências psiquiátricas e atesta que estas são de competência técnica dos serviços de urgência, conforme detalhado abaixo:

Urgências psiquiátricas: são as que circunscrevem as psicoses, tentativa de suicídio, depressões, síndromes cerebrais orgânicas. Procedimentos: reconhecer sinais de gravidade das patologias psiquiátricas em situações urgência na cena da ocorrência. Descrever ao médico regulador os sinais observados nos pacientes em atendimento. Reconhecer necessidade de acionar outros atores no atendimento às urgências psiquiátricas, quando implicar a segurança das equipes de APH (vítimas agressivas em situações de risco para si e para os outros); Adotar medidas no manejo dos pacientes agressivos, psicóticos e suicidas (Brasil, 2002, p. 61).

Em vista disso, é responsabilidade do SAMU realizar os atendimentos psiquiátricos, se configurando como uma porta de entrada itinerante, que faz articulação com o serviço regulador do fluxo da demanda de saúde mental que chega até a rede de urgência.

Portanto, as situações críticas de urgência e emergência, como tentativas de suicídio, crises psicóticas, intoxicações por substâncias psicoativas e transtornos agudos de ansiedade, têm se tornado cada vez mais frequentes nos serviços de saúde. Essas condições exigem respostas rápidas, precisas e, muitas vezes, interdisciplinares, uma vez que o sofrimento psíquico não raro coexiste com condições clínicas de risco iminente à vida (Bonfada e Guimarães, 2012).

A crise que deveria ser cuidada a partir dos princípios de vinculação e acolhimento da existência, do sofrimento do outro, ganha o rótulo de urgência psiquiátrica, processo que traz consigo alterações microfísicas nefastas. Assim, a crise deve ser assistida sob a ótica da humanização e da integralidade do atendimento



em saúde e, como qualquer fenômeno relativo ao processo saúde/doença, também necessita de profissionais que dominem conhecimentos teóricos próprios de sua área de atuação e sejam capazes de colocar as necessidades dos sujeitos como elementos centrais de suas intervenções (Jardim, 2008).

Além disso, a pandemia de COVID-19 intensificou a sobrecarga emocional e o número de emergências psiquiátricas, ressaltando a necessidade de protocolos efetivos e capacitação de equipes.

Justifica-se esta pesquisa pela necessidade de se conhecerem as percepções dos trabalhadores de enfermagem sobre o cuidado às pessoas em situações de urgências e emergências psiquiátricas no SAMU. Com capacidade de revelar um universo rico de possibilidades para compreender como é desenvolvido esse cuidado, no âmbito do SAMU, essencial para ampliar as discussões do tema em outros cenários no Brasil, com vistas ao aprimoramento de políticas públicas em saúde mental.

Este artigo tem como objetivo geral de explorar os desafios enfrentados pelo profissional enfermeiro nesse contexto de urgência psiquiátrica no SAMU e discutir as ações da enfermagem frente as emergências psiquiátricas.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa descritiva qualitativa, a revisão integrativa da literatura se baseia na síntese do conhecimento sobre um tema específico para construir uma extensa análise da literatura, promove a discussão dos achados e reflexão de lacunas que precisam ser preenchidas com a realização de novas pesquisas (Maciel *et al.*, 2023; Mendes *et al.*, 2008).

A abordagem qualitativa, refere-se a investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chaves. Todos eles empregam artifícios qualitativos, tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas ou amostras de populações e programas. Utilizam várias técnicas como entrevistas, questionários, formulários e empregam procedimentos de amostragem (Lakatos e Marconi, 2005; Martins, 2021).

Já a pesquisa descritiva segundo Vergara (1998), expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno ou estabelecimento de relações

entre variáveis. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza e, ainda, defende que não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Para coleta de dados, foram utilizadas as plataformas virtuais de pesquisa Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO), no idioma português. Foram excluídos artigos repetidos, artigos cujo foco não se encaixasse na relação de urgências psiquiátricas.

Para a seleção dos artigos foram escolhidos os descritores na base Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “atendimento pré-hospitalar”, “enfermagem”, “saúde mental”, “psiquiatria”, “serviço de atendimento de emergência”. Tais descritores foram assim aplicados para favorecer a pesquisa e desta maneira permitir ao leitor a opinião da relevância da revisão desenvolvida, conforme a alcançar o propósito deste estudo.

Para encontrar informações que fossem relevantes ao tema, foram empregadas técnicas de inclusão e exclusão de artigos, os critérios de inclusão dos artigos foram: pesquisas que tratassem sobre urgências psiquiátricas, artigos com disponibilidade do texto na íntegra, publicados em português, contextualizado e recente.

Os critérios de exclusão adotados foram: trabalhos não disponíveis na íntegra, artigos não liberados gratuitamente, que não atendessem o objetivo de estudo, e os duplicados nas bases.

O corte-temporal da pesquisa foram estudos publicados no ano de 2020 ao ano de 2024 disponíveis gratuitamente em português que discutissem o tema em estudo pelos critérios de elegibilidade.

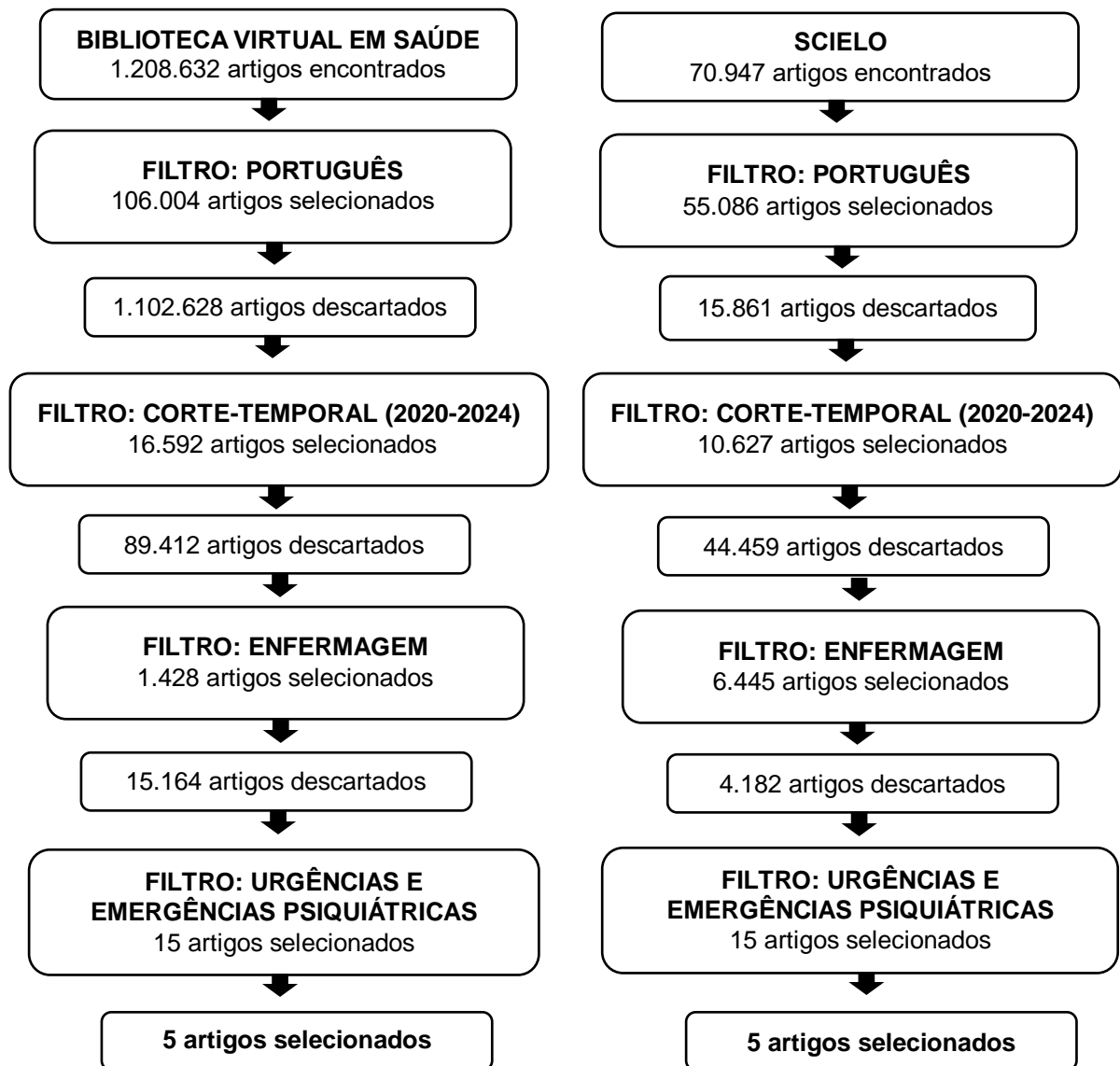
Coletou-se informações com os descritores diretamente da base de dados, selecionando os artigos com base em seus títulos, critérios relevantes e não relevantes, em seguida realizando a análise dos resumos e, por fim, analisou-se os artigos na íntegra. Tal como demonstrado no Quadro 1 e no Fluxograma 1 abaixo.

**Quadro 1:** Relação do número de artigos encontrados com as bases utilizadas

Relação do Número de Artigos		
DESCRITORES	BVS	SCIELO
Atendimento pré-hospitalar	367	263
Enfermagem	63.723	54.408
Saúde mental	967.298	11.136
Psiquiatria	105.876	4.652
Serviço de atendimento de emergência	71.368	488

**Fonte:** Autor do estudo, (2025).

**Fluxograma 1.** Descartes dos artigos após a implementação dos filtros



**Fonte:** Autor do estudo, (2025).

Foram revisados 30 artigos, mas apenas 10 destes foram usados de forma bibliográfica, pois eram voltados ao tema em questão. Foram encontrados poucos estudos na literatura sobre esta temática, que abordassem de forma fidedigna o cenário das urgências e emergências psiquiátricas e os desafios para o profissional enfermeiro. Diante a pesquisa, notou-se a escassez de produção científica sobre o assunto, assim, sendo necessário influenciar alunos e profissionais de saúde da enfermagem para publicação de novos artigos e trabalhos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, ao final da apuração, foram selecionados dez artigos para uso no presente estudo, apresentados no Quadro 2, levando em consideração o título, os autores, fonte do estudo/ano de publicação, metodologia e resultados.

**Quadro 2:** Relação dos artigos escolhidos para o estudo

ARTIGOS ESCOLHIDOS PARA ANÁLISE DA TEMÁTICA ABORDADA				
TÍTULO DO ESTUDO	AUTOR	FONTE/ANO	METODOLOGIA	RESULTADOS
Cuidado de enfermagem em urgência/emergência às pessoas que tentam suicídio.	Fontão et al.	SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas 2020	Revisão integrativa, a busca contemplou as bases de dados CINAHL, SCOPUS, SCIELO, LILACS, MEDLINE e Google Acadêmico no período de 2011 a 2018.	A pessoa em risco de suicídio, agir de acordo com sua situação, nesse contexto é preciso refúgio e bom senso para prevenir e oferta um tratamento psiquiátrico adequado a cada indivíduo.
Atendimento móvel às urgências e emergências psiquiátricas: percepção de trabalhadores de enfermagem.	Oliveira et al.	Revista Brasileira de Enfermagem 2020	Estudo descritivo, de natureza qualitativa, realizado no Nordeste do Brasil com 34 trabalhadores de enfermagem do SAMU. Os dados foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada e tratados pela Análise Temática.	A análise das entrevistas permitiu a identificação de três categorias: prática mecanicista, necessidade de qualificação e (des)humanização da assistência. Foi possível identificar que o cuidado ofertado aos usuários em situação de urgência ou emergência psiquiátrica é baseado em ações mecanicistas e pontuais.
A atuação da enfermagem no atendimento pré-hospitalar às emergências psiquiátricas: uma revisão.	Feitosa et al.	Livro Saúde Coletiva: avanços e desafios para a integralidade do cuidado 2021	Revisão bibliográfica realizada no banco de dados LILACS, SCIELO, BVS e Banco de Teses da CAPES, no período de 1999 a 2012.	O desafio de serviços de emergências psiquiátricas é tentar manejar as suas limitações para atingir seus objetivos de, efetivamente, exercer suas funções dentro de uma rede integrada de serviços de saúde mental, criar condições minimamente adequadas para práticas de ensino e execução de projetos de pesquisa de qualidade que permitam a avaliação de medidas de eficácia e de efetividade de intervenções realizadas em contexto de emergência.
Atendimento a pacientes psiquiátricos no serviço de emergência: potencialidades e fragilidades da enfermagem.	Refosco et al.	Revista Online de Pesquisa 2021	Estudo qualitativo, do tipo descritivo e exploratório, com onze profissionais atuantes de uma unidade de pronto atendimento da região central do Rio	A supermanifestação de pacientes graves, o treinamento insuficiente das equipes assistenciais e as fragilidades estruturais dos serviços e do sistema de saúde como um todo levam

			Grande do Sul. Os dados foram coletados nos meses de junho a agosto de 2018, por meio de uma entrevista semiestruturada.	Os profissionais que atuam nesses serviços a fazerem de humanitários.
Serviço de atendimento móvel de urgência frente as urgências e emergências psiquiátricas.	Souza et al.	RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar 2022	Revisão bibliográfica, onde os dados para a construção do artigo foram coletados no Google Acadêmico, SCIELO, BVS e LILACS.	Os resultados mostraram que nos últimos tempos, houve um aumento significativo no número de pessoas que apresentam transtornos psiquiátricos, dessa forma, exigindo serviços extra-hospitalares que busquem acolher estes pacientes. Ainda existe uma enorme falha no atendimento aos pacientes com transtornos mentais, pois na grande maioria das vezes, os profissionais prestam uma assistência desumana, priorizando apenas a sedação e o encaminhamento imediato para a internação hospitalar, utilizando apenas destes métodos para conter o paciente.
Os desafios de enfermagem frente as emergências psiquiátricas: uma revisão integrativa.	Maciel et al.	Revista Contemporânea 2023	Revisão bibliográfica, para coleta de dados, foram utilizadas as bibliotecas virtuais de pesquisa: SCIELO e BVS mediante os seguintes descritores: “enfermagem psiquiátrica”, “serviços de emergência psiquiátrica”, “hospitais psiquiátricos”, “psiquiatria” e “saúde mental”.	Os desafios enfrentados no sistema de saúde são resultado de uma sobrecarga nos atendimentos e falta de recurso seja ele de profissional especializado na área ou de mesmo de materiais que podem envolver até a questão da infraestrutura, que resulta em longas filas de espera no atendimento. Para tanto, o SAMU deve prestar apoio psiquiátrico com o objetivo de influenciar positivamente as pessoas em crise e encaminhá-las com segurança para serviços adequados da rede de tratamento. Resolve problemas de institucionalização e contribui para melhorar o funcionamento global da rede.
Fragilidades da equipe de enfermagem na intervenção de crises psiquiátricas: uma revisão integrativa.	Erthal et al.	RECISATEC – Revista Científica Saúde e Tecnologia	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que ocorreu por meio da BVS, resultando em	A atuação da enfermagem, mesmo após a Reforma Psiquiátrica, continua sendo permeada por desafios. É necessário haver

		2023	publicações indexadas no Banco de Dados em Enfermagem, Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde, LILACS e MEDLINE.	intervenção com capacitação e educação continuada para o melhor enfrentamento aos pacientes psiquiátricos e maior segurança e encorajamento de profissionais frente a uma crise.
Protocolos de atendimentos as urgências psiquiátricas no atendimento pré-hospitalar: uma revisão integrativa da literatura.	Santana et al.	Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR  2023	Trata-se de um estudo de revisão integrativa realizada entre os meses de fevereiro e abril de 2023.	Foram construídos cinco protocolos que contemplam os seguintes procedimentos: atendimento as urgências psiquiátricas, agitação e situação de violência, contenção física, comportamento suicida E urgências envolvendo substâncias psicoativas.
Atendimento pré-hospitalar móvel no contexto da saúde mental: uma pesquisa documental.	Cunha.	Universidade Federal de Santa Catarina  2024	Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo documental, realizada por meio do acesso a documentos primários que referem-se às Políticas Públicas brasileiras e as ações desenvolvidas pelos profissionais da equipe de saúde do serviço de atendimento pré-hospitalar relacionadas à saúde mental,	Evidenciou-se a escassez de Políticas Públicas acerca do atendimento pré-hospitalar móvel em saúde mental, como também os ecos do modelo manicomial na assistência, em virtude da ausência de reformas curriculares na formação dos profissionais da saúde, de déficit da educação continuada e ausência de um protocolo e capacitações frente aos atendimentos às crises psiquiátricas. Assim, a confrontação destes desafios promoverá uma configuração da assistência ao cuidado em emergências psiquiátricas mais eficientes.
Abordagem dos enfermeiros em atendimentos de crises psiquiátricas no contexto da urgência e emergência.	Oliveira; Estevam.	Faculdade FacMais  2024	Análise bibliográfica consultadas as bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scopus e SCIELO, utilizando uma combinação de palavras-chave relacionadas ao tema, tais como “enfermagem”, “crises psiquiátricas”, “urgência e emergência”. Além disso, foram realizadas buscas manuais em periódicos relevantes e em bibliografias de trabalhos previamente selecionados.	Os resultados ressaltam a necessidade de uma abordagem abrangente no cuidado das crises psiquiátricas, considerando não apenas os aspectos clínicos, mas também as dimensões emocionais, sociais e relacionais dos pacientes, para uma assistência mais humanizada e eficaz.

**Fonte:** Autor do estudo, (2025).

Nos últimos tempos, houve um aumento significativo no número de pessoas que apresentam transtornos psiquiátricos, dessa forma, exigindo serviços extra-hospitalares que busquem acolher estes pacientes. Nesse mesmo panorama, enfatiza-se o SAMU, que é tido como um importante instrumento da Rede de Atenção Psicossocial, levando em consideração que ele é responsável por prestar uma assistência rápida e resolutive. Ainda existe uma enorme falha no atendimento aos pacientes com transtornos mentais, pois na grande maioria das vezes, os profissionais prestam uma assistência desumana, priorizando apenas a sedação e o encaminhamento imediato para a internação hospitalar, utilizando apenas destes métodos para conter o paciente (Refosco *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2022).

O número de pacientes nas emergências em saúde mental está aumentando por razões como: a crescente incidência de violência, a maior apreciação do papel de doença orgânica em alteração do estado mental, e a epidemia de dependência do álcool e outros transtornos relacionados a substâncias. Com isso surge a necessidade de que os serviços de emergência garantam abrangência ampliada, ao incluir o abuso de substâncias, violência da criança e do cônjuge, a violência do suicídio, do homicídio, do estupro, questões sociais como falta de moradia, envelhecimento e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Feitosa *et al.*, 2021).

Souza *et al.*, (2022) abordam sobre a necessidade de uma equipe treinada, pois as emergências psiquiátricas possuem caráter complexo, sendo necessário que os profissionais atuantes nessa área sejam habilitados a fim de evitar que o atendimento se torne estigmatizante. Além disso, observou-se que a insegurança, o medo e a falta de conhecimento sobre este tema contribuem para que os profissionais utilizem de contenções medicamentosas e físicas de forma desnecessária, pois o uso dessas contenções deve ser realizado com cautela. Dessa forma, observa-se que ainda existe uma visão preconceituosa quanto ao paciente psiquiátrico, além de enfatizar o despreparo por parte da equipe (Cunha, 2024; Oliveira e Estevam, 2024).

A pesquisa salienta que os profissionais atuantes no SAMU ofertam um cuidado mecanizado quando se trata da assistência ao paciente com transtorno mental, também citando a contenção física e medicamentosa como sendo as principais estratégias utilizadas, tornando-se um assunto preocupante, pois não condiz com as diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental que preza por uma assistência mais humanizada. Outro ponto a ser abordado, refere-se à necessidade da educação permanente, tendo em vista que essa assistência exige um estudo mais aprofundado,

assim como treinamento e um olhar humanizado por parte dos profissionais (Souza *et al.*, 2022).

Os autores Souza *et al.*, (2022) e Erthal *et al.*, (2023) citam que o atendimento realizado a estes pacientes, na grande maioria, é prestado somente com o auxílio da Polícia Militar. Isto revela a falta de treinamento por parte dos profissionais de saúde, pois é comum que eles se sintam ameaçados durante essas ocorrências e atribuam essa responsabilidade as corporações militares. Visto isso, a assistência torna-se falha, pois é deixado de avaliar o paciente de maneira singular, além de impor, na grande maioria das vezes, medidas desnecessárias, como no caso do uso da contenção com o choque elétrico, levando este usuário a vivenciar uma assistência desumana.

Nesta lógica, o SAMU tem papel primordial durante o atendimento a estes pacientes, o que exige dos profissionais um maior conhecimento acerca deste assunto, para que durante a assistência venham priorizar o cuidado integral, como o que proposto pela Rede de Atenção Psicossocial, que preza pelo atendimento humanizado, evitando consequências desfavoráveis para o indivíduo (Fontão *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2020; Souza *et al.*, 2022).

Segundo os autores Maciel *et al.*, (2023) observa-se que alguns membros de equipe são mais suscetíveis à agressão física contra os pacientes não apresentando sociabilidade e tolerância. Acredita-se que é preciso paciência e empatia, pois lidar com transtornos mentais requer uma abordagem profissional.

O atendimento aos pacientes em situações de urgência e emergência psiquiátricas têm ganhado ênfase, tendo em vista o aumento no número dessas ocorrências e a insegurança por parte dos profissionais, mostrando que este tipo de assistência ainda é um desafio no meio pré-hospitalar. Inúmeros são os obstáculos existentes para facilitar a prestação adequada desse atendimento, as evidências científicas mostram que os profissionais ainda encontram dificuldade para se comunicarem com esses pacientes, além da falta de conhecimento e experiência nesta área, assim como a sobrecarga de trabalho. Associando a estes pontos, ainda existem outros fatores que foram abordados, como a pouca quantidade de profissionais durante essas ocorrências, e o preconceito ainda existente com pacientes psiquiátricos (Souza *et al.*, 2022).

Alguns estudos mostram que a maioria dos eventos envolvem pacientes que usam bebidas alcoólicas e uso de drogas. Os eventos apontados como causadores



de violência são a frustração e um mal atendimento, gerando estresse ao paciente. Logo, essas ações são as principais causadoras desses eventos de agressões aos profissionais (Maciel *et al.*, 2023; Souza *et al.*, 2022).

No estudo feito por Oliveira *et al.*, (2020) foi realizado uma entrevista com os enfermeiros atuantes no SAMU, e ao serem questionados acerca das principais dificuldades encontradas durante o atendimento a estes pacientes, os mesmos relataram que há poucas possibilidades de aprendizado sobre as emergências psiquiátricas no APH, e que estudaram sobre este assunto apenas durante a graduação, o que acaba dificultando os mesmos exercerem as suas funções da forma adequada, pois é necessário um preparo contínuo. Dessa maneira, observa-se que o maior desafio está na formação desses profissionais, sendo de suma importância a implementação da educação continuada, buscando abordar esta temática tão relevante e que ocorre rotineiramente nos serviços de urgência, necessitando de um maior conhecimento por parte dos profissionais, para que atuem de forma correta, evitando maiores danos a estes usuários (Feitosa *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2022).

Em concordância Feitosa *et al.*, (2021) cita que o desafio de serviços de emergências psiquiátricas é tentar manejar as suas limitações para atingir seus objetivos de, efetivamente, exercer suas funções dentro de uma rede integrada de serviços de saúde mental, oferecer cuidados baseados em evidências científicas e, ao mesmo tempo, criar condições minimamente adequadas para práticas de ensino e execução de projetos de pesquisa de qualidade que permitam a avaliação de medidas de eficácia e de efetividade de intervenções realizadas em contexto de emergência.

No estudo de Refosco *et al.*, (2021) destacaram-se como fragilidades no atendimento do profissional enfermeiro frente aos pacientes psiquiátricos, a falta de estrutura, falta de profissionais capacitados, risco para a equipe de enfermagem, pouco ou nenhum treinamento para a equipe. E já as potencialidades destacadas foram, a escuta humanizada, diálogo e tentativa de encaminhar o paciente a um serviço especializado.

Nesse contexto, a integralidade da atenção objetiva permitir o contato e acolhimento do sofrimento psíquico, apresentando respostas diferentes daquelas orientadas pelo modelo biomédico, que tem a doença como foco de intervenção. O desafio que se coloca é romper como a visão linear para ações de saúde e, abarcar uma gama plural de outros profissionais para uma prática clínica, que exige

individualização do sujeito para que sua subjetividade seja escutada (Oliveira *et al.*, 2020).

Cabe destacar que o protocolo é um instrumento eficaz que auxilia e direciona nos atendimentos de urgências prestados no pré-hospitalar, levando em consideração a realidade do serviço. Diante deste contexto, a importância da padronização dos atendimentos das urgências psiquiátricas atendidas pelo SAMU, por meio da implementação de protocolos, mostra-se como uma estratégia que pode auxiliar e reduzir riscos e danos nos serviços de saúde, melhorando a qualidade da assistência prestada, otimizando procedimentos seguros embasados em evidências científicas que possibilita a confiabilidade do cuidado (Santana *et al.*, 2023).

Apesar dos avanços na assistência à saúde mental, ainda existe uma grande dificuldade por parte dos profissionais que atuam no SAMU, o que acaba os impedindo de prestarem uma assistência qualificada. Neste estudo, observa-se que muitos dos profissionais ao falarem sobre a temática, citam que dentre os maiores obstáculos encontra-se o desconhecimento sobre o assunto e também o desinteresse por parte dos mesmos, além de 90% dos entrevistados enfatizarem o medo como um dos principais desafios, pois ainda existe o estigma de que todos os pacientes psiquiátricos são perigosos, o que precisa ser desmitificado, pois é um dos fatores que mais prejudica durante a assistência. Além disso, a empatia por parte dos profissionais se faz necessária, pois o paciente passa a ser visualizado de forma integral, levando assim a prestação de uma assistência humanizada e consequentemente, qualificada (Souza *et al.*, 2022).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos estudos revelou que a assistência oferecida pelo SAMU em casos de urgências e emergências psiquiátricas apresenta deficiências significativas. O cuidado tem sido realizado de forma automatizada, com ênfase no uso de práticas coercitivas, como a contenção física e mecânica, além do encaminhamento imediato para internação hospitalar. Essas práticas demonstram que o serviço pré-hospitalar, em grande parte, atua em desacordo com os princípios da Reforma Psiquiátrica, o que compromete a qualidade da assistência prestada.

Dessa forma, percebe-se a importância de intervenções que vão além do ambiente de trabalho, abrangendo também a formação dos profissionais, com o objetivo

de promover uma educação continuada sobre essa temática. Embora o tema não seja recente, as mudanças relacionadas aos estigmas acumulados ao longo dos anos estão ganhando destaque apenas agora. É essencial que os profissionais se aprofundem no entendimento da saúde mental como uma questão de saúde pública, que demanda conhecimento específico e treinamentos, para garantir uma assistência mais qualificada à população, resultando em melhorias significativas no cuidado prestado a pacientes psiquiátricos nos serviços de APH.

Esta pesquisa permitiu reconhecer que é preciso haver a implementação de programas que visem os pacientes que sofrem com transtornos mentais e com isso treinamentos voltados a equipe de saúde, com a finalidade de qualificar estes profissionais a atuar frente aos casos clínicos voltados a psiquiatria, assim como identificar e elaborar o melhor plano de cuidado voltado ao indivíduo em sua singularidade, humanizando com isso a assistência.

Espera-se que este estudo incentive a reflexão dos profissionais que atuam no SAMU e dos estudantes que desejam ingressar na área pré-hospitalar, promovendo a conscientização sobre a importância de oferecer um atendimento humanizado e integral aos pacientes com transtornos mentais, reconhecendo-os como indivíduos que necessitam de cuidado respeitoso e especializado.

## 5. REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. **Manicômios e loucura no final do século e do milênio**. In M. I. A. Fernandes, I. R. Scarcelli, & E. S. Costa (Orgs.). *Fim de século: ainda manicômios?* pp. 47-53, 1999. São Paulo: IPUST. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/420992365/Manicomio-e-Loucura-Paulo-Amarante>. Acesso em: 21 de novembro de 2024.

BONFADA, Diego; GUIMARÃES, Jacileide. Serviço de atendimento móvel de urgência e as urgências psiquiátricas. **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 2, p. 227–236, abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/p5GCm87JdCD9f3PkJPJw5NM/#>. Acesso em: 19 de novembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 2048/GM. (2002, 5 de novembro)**. Dispõe sobre o funcionamento dos Serviços de Urgência e Emergência. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 05 de novembro de 2002. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048\\_05\\_11\\_2002.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html). Acesso em: 21 de novembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/DAPE. **Saúde Mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção**. Relatório de Gestão 2003-2006. Ministério da Saúde: Brasília, janeiro de 2007, 85p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio\\_gestao\\_saude\\_mental\\_2003-2006.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_gestao_saude_mental_2003-2006.pdf). Acesso em: 21 de novembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010**. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2010. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279\\_30\\_12\\_2010.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html). Acesso em: 21 de novembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atendimento pré-hospitalar em saúde mental: noções das urgências e emergências em saúde mental** / Ministério da Saúde, Governo do Distrito Federal. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 116 p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atendimento\\_pre\\_hospitalar\\_saude\\_mental\\_nocoas\\_urgencias.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atendimento_pre_hospitalar_saude_mental_nocoas_urgencias.pdf). Acesso em: 21 de novembro de 2024.

CUNHA, Victória Armino da. **Atendimento pré-hospitalar móvel no contexto da saúde mental: uma pesquisa documental**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências e Saúde, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/256658>. Acesso em: 03 de março de 2025.

ERTHAL, Amanda Marques; SIQUEIRA, Diego Silveira; DRESCH, Liciane da Silva Costa; MAUHS, Jean. Fragilidades da equipe de enfermagem na intervenção de crises psiquiátricas: uma revisão integrativa. **RECISATEC - Revista Científica Saúde e Tecnologia - ISSN 2763-8405**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. e36294, 2023. DOI:

10.53612/recisatec.v3i6.294. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/294>. Acesso em: 03 de março de 2025.

FERIGATO, Sabrina Helena; CAMPOS, Rosana T. Onoko; BALLARIN, Maria Luisa G. S. O atendimento à crise em saúde mental: ampliando conceitos. **Revista de Psicologia da UNESP**, 6(1), 31-44, 2007. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/paganex/sabrinaferigato2007oatendimentoacrise.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2025.

FEITOSA, Jessica Mykaella Ferreira; SOARES, Nivia Cristiane Ferreira Brandão; FAÇANHA, Aryanne Thays Feitosa; TELES, Jorlandia Maria Ferreira; LOUREIRO, Maria Almira Bulcão; CÂNDIDO, Fernanda Cavalcante Macedo; BARBOSA, Thais Araujo. A atuação da enfermagem no atendimento pré-hospitalar às emergências psiquiátricas: uma revisão. **Saúde Coletiva: avanços e desafios para a integralidade do cuidado**, 6, 70-80, 2021. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/210303873>. Acesso em: 10 de março de 2025.

FONTÃO, Mayara Cristine; RODRIGUES, Jeferson; LINO, Monica Motta; LINO, Murielk Motta. Cuidado de enfermagem em urgência/emergência às pessoas que tentam suicídio. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), São Paulo, Brasil, v. 16, n. 4, p. 122–132, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/152045>. Acesso em: 15 de março de 2025.

JARDIM, Katita Figueiredo de Souza Barreto. **O Serviço Ambulatorial Móvel de Urgência (SAMU) no contexto da reforma psiquiátrica: em análise a experiência de Aracaju/SE**. 165 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia, Sociedade e Qualidade de Vida) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/17411>. Acesso em: 08 de janeiro de 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª edição, São Paulo, Atlas, 2003. Disponível em: [https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view). Acesso em: 08 de janeiro de 2025.

MACIEL, Fernanda de Oliveira; LIMA, Rodrigo Ruiz de; LOPES, Graciana de Souza. OS DESAFIOS DE ENFERMAGEM FRENTE AS EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 3, n. 12, p. 26784–26806, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N12-106. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2579>. Acesso em: 15 de março de 2025.

MARTINS, Cristiano Inácio. **Fatores Sociodemográficos e Clínicos Associados ao Óbito de Pacientes Idosos Atendidos em um Pronto-Socorro do Estado de Minas Gerais**. 2021. 125 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Serviços) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo

Horizonte, MG, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/36677>. Acesso em: 11 abril de 2025.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 10 de março de 2025.

OLIVEIRA, Evelyn Helena; ESTEVAM, Gustavo Anthony Neves. **ABORDAGEM DOS ENFERMEIROS EM ATENDIMENTOS DE CRISES PSIQUIÁTRICAS NO CONTEXTO DA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade FacMais. Ituiutaba, Brasil, 2024. Disponível em: <http://65.108.49.104:80/xmlui/handle/123456789/931>. Acesso em: 12 de março de 2025.

OLIVEIRA, Lucídio Clebeson de; MENEZES, Harlon França de; OLIVEIRA, Richardson Lemos de; LIMA, Dhyanine Moraes de; FERNANDES, Sâmara Fontes; SILVA, Richardson Augusto Rosendo da. Atendimento móvel às urgências e emergências psiquiátricas: percepção de trabalhadores de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, p. e20180214, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vvQpyJz53Nk5p4LzGpwRGQN/?lang=pt#>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2025.

REFOSCO, Anne Louise Marques; BURIOL, Daniela; MACHADO, Karine Cáceres; ILHA, Silomar; ZAMBERLAN, Cláudia; CESAR, Mariana Pellegrini. Atendimento a pacientes psiquiátricos no serviço de emergência: potencialidades e fragilidades da enfermagem. **Revista Online de Pesquisa**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, jan/dez; 13:324-329, 2021. Disponível em: [https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8599/pdf\\_1](https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8599/pdf_1). Acesso em: 10 de abril de 2025.

SANTANA, Andréia Aparecida de; PORCU, Mauro; ALÉCIO, Reanta; NACAMURA, Paula Antunes Bezerra; RIBEIRO, João Vítor Rosa; PAIANO, Marcelle. Protocolos de atendimentos as urgências psiquiátricas no atendimento pré-hospitalar: uma revisão integrativa da literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 27, n. 9, p. 5097–5110, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i9.2023-013. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/10596>. Acesso em: 10 de março de 2025.

SOUZA, Mariana Silva; NERY, Sabrina Beatriz Mendes; RIBEIRO, Aldalene Ferreira; CARDOSO, Francisca Kelly Macedo; SILVA, Natalia Rodrigues da; ALENCAR, Vitoria Pires; SANTOS, Ítalo Taveira dos; PEREIRA, Jennifer Martins; ARAÚJO, Louelyn Damasceno Assunção; AGUIAR, Mariana Sampaio; ARAÚJO, Iseneide Gonçalves; SANTOS, Maria Vitória do Nascimento; FREITAS, Ricardo de Carvalho; AGUIAR, Camilla Siqueira de; SILVA, Renata Pedro. SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA FRENTE ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. e331204, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i3.1204.

Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1204>.  
Acesso em: 22 de novembro de 2024.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1998. 296 p.